

Apresentação

A apresentação de cada edição de nossa revista mostra, sem sombra de dúvidas, uma marca particular. Como qualquer produção acadêmica, é alimentada pelos acontecimentos atuais, além de ser um reflexo dos mesmos. Não resta dúvida que este é um momento difícil para grande parte da população mundial e especialmente para nosso país. Quando ainda estávamos assimilando os aprendizados e desafios trazidos pelo «18 de outubro», fomos confrontados com os efeitos de uma pandemia feroz.

Neste contexto, os desafios são, em alguns casos, garantir a subsistência e inclusive a própria vida. Este difícil dilema nada mais é do que o reflexo da fragilidade de um sistema profundamente desigual e injusto. A resposta da política social reflete a racionalidade de um modelo no qual o valor do ser humano é deixado de lado diante da necessidade imperativa de manter em funcionamento a economia de mercado. Por sua vez, as intervenções do Estado neoliberal são focalizadas, mínimas e de curto alcance, claramente insuficientes para enfrentar a crise profunda que estamos vivendo e que, sem dúvida, afeta com maior força os setores mais empobrecidos. Diante disso, as estratégias de intervenção autogeridas desde setores menos privilegiados emergem como um testemunho da memória de um povo que soube se colocar de pé para levantar suas demandas legítimas.

Com tudo isso, nos perguntamos sobre o valor da produção acadêmica neste momento, quando tudo indica que as prioridades deveriam ser outras. Certamente, podem haver múltiplas e diversas respostas. Para nós, trata-se de contribuir para a compreensão histórica da intervenção social, ser o reflexo daqueles que são testemunhas destes tempos e que, mesmo ali, reconhecem a possibilidade de transformação social. Entendemos que nosso trabalho não é imparcial e ao publicar esta edição nos tornamos parte da dor e da incerteza que afeta tantas

pessoas. Oferecemos cada um dos trabalhos que hoje apresentamos com a convicção de sua contribuição para a reflexão e intervenção dos fenômenos sociais atuais, dando continuidade à tarefa iniciada por nossa escola há 25 anos quando se decidiu dar vida a esta revista.

Iniciando a seção “Resultados de Investigação”, o artigo “*La violencia como respuesta a la exclusión: producción de subjetividades juveniles en sectores populares (Córdoba, Argentina)*” (“A violência como resposta à exclusão: produção de subjetividades juvenis em setores populares (Córdoba, Argentina)”), dos autores Francisco Ghisiglieri e Griselda Cardozo, aborda a complexa inter-relação entre jovens de setores mais modestos e a violência, a partir de uma perspectiva que coloca o sujeito como ponto central em sua relação com o contexto social. Para isso, apresentamos os resultados de uma investigação do tipo qualitativa, realizada com jovens de um bairro popular da cidade de Córdoba, na Argentina. Através de registros de observação e análise de fontes secundárias, o trabalho permite explicar a forma como a violência se articula em um contexto no qual desigualdade social, discriminação e exclusão se conjugam. Além disso, torna visível a relação entre a violência e os processos de subjetivação em curso. Em um contexto de dissolução de vínculos e de falta de oportunidades, os jovens encontram na violência um último recurso para se constituírem como sujeitos.

Em seguida, o autor Alejandro Castro argumenta, em sua obra “*El sufrimiento psíquico de las personas con un diagnóstico psiquiátrico. El dolor de la locura*” (“O sofrimento psíquico de pessoas com um diagnóstico psiquiátrico. A dor da loucura”), que a experiência da loucura na atualidade é permeada por uma série de fenômenos sociais que condicionam a vida das pessoas afetadas por um diagnóstico psiquiátrico. Nesse contexto, as experiências dos indivíduos diagnosticados com quadros de esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar e depressão revelam a profunda dor e o sofrimento que vivenciam diariamente. O objetivo do autor é visualizar e tentar compreender a experiência de sofrimento das pessoas que vivem a loucura e, para isso, realizou-se um estudo de doutorado de natureza narrativa com usuários ativos de diferentes idades do sistema de saúde mental chileno, que já haviam passado por internações psiquiátricas. Os principais resultados mostram, em primeira pessoa, como o sofrimento psíquico e físico im-

pregnam as experiências de vida daqueles sujeitos a um tratamento psiquiátrico e, nesse sentido, a responsabilidade que a saúde mental desempenha nesse contexto.

Na seção “Análise e reflexões sobre a intervenção social” encontramos o artigo “*La desigualdad social y la precarización de las condiciones laborales en Costa Rica*” (“A desigualdade social e precarização das condições de trabalho na Costa Rica”), de Marta Isabel Valverde Brene, que apresenta o exercício do direito ao trabalho como um direito humano, que constitui uma luta e uma conquista social que surgiu em contextos sócio-históricos divergentes, com regulamentações em constante mudança e sujeitas às exigências dos modelos político-econômicos de determinado momento. Isto implica manifestações de desigualdade social no âmbito laboral nas diversas populações, onde diversos aspectos individuais, coletivos e estruturais convergem gerando a precarização das condições de trabalho. Desta forma, é necessário repensar aquelas ações afirmativas que transcendem e permitem a mobilização em prol da equidade e da justiça social. Assim, este artigo visa refletir sobre algumas percepções relacionadas à realidade do mundo laboral na Costa Rica.

No início da seção “Análise do Serviço Social: transformações e desafios”, encontramos o artigo titulado “*Gordofobia, una lectura desde (y para) el Trabajo Social*” (“Gordofobia, uma leitura a partir do (e para o) Serviço Social”), de Ignacio Allende. A premissa do autor no presente artigo é que a gordofobia é um fenômeno social problemático e que, portanto, surge como um desafio para o Serviço Social. Procura assim, em uma primeira instância, compreender a gordofobia como uma série de lógicas internalizadas na sociedade, cujas implicações são desenvolvidas em nível psicossocial e contemplando a configuração de exclusão e violência. Em segundo lugar, Allende procura iniciar um debate que desafie o Serviço Social a repensar a si mesmo, a avaliar seus próprios padrões de intervenção e a considerar a gordofobia como um fenômeno que necessita ser abordado.

A seguir, Carolina Álvarez nos apresenta o artigo “*Rol del trabajador social como intelectual orgánico en la implementación de políticas sociales*” (“O papel do assistente social como um intelectual orgânico na implementação de políticas sociais”), cujo objetivo é refletir sobre a atuação profissional dos assistentes sociais, em virtude dos diferentes

processos históricos que a disciplina vem enfrentando e que moldaram sua prática. Como articuladores dos recursos do Estado, destinados a determinados setores da sociedade civil, tornaram-se mantenedores e replicadores da ideologia da classe dominante - hegemonia neoliberal -, com um acentuado viés próprio da colonialidade. Neste sentido, surge a necessidade de propor uma análise, a partir da perspectiva do pensamento crítico, que permita aos profissionais questionar seu trabalho como agentes de mudança.

Encerrando esta seção, Mariana Patricia Acevedo e María Inés Peralta oferecem “*Sinergias entre investigación e intervención en Trabajo Social*” (“Sinergias entre investigação e intervenção no Serviço Social”), artigo que reúne e organiza um conjunto de análises e propostas elaboradas a partir da reflexão de sua prática universitária em docência, pesquisa e extensão. Além da prática docente em graduação e pós-graduação, ligada às práticas de pesquisa e de extensão/intervenção social, a orientação de teses de assistentes sociais e os diálogos e intercâmbios diários com colegas e estudantes são insumos para esta síntese. Este trabalho é uma contribuição fundamental para aqueles interessados em aprofundar a permanente tensão entre a investigação e a intervenção.

Na seção “Resenhas de livros”, a doutora Nélide Ramírez Naranjo, acadêmica da Universidade Católica do Maule, entrega um relato pessoal de seu encontro com Rodrigo Salcedo, destacado sociólogo chileno cuja obra se reflete no livro *Salcedo*, do qual a professora Ramírez faz uma entusiasmada e aguda síntese de seus capítulos.

No final desta edição, e por ocasião da comemoração dos vinte e cinco anos de publicação ininterrupta da *Revista Perspectivas: Notas sobre intervención y acción social*, é apresentada uma entrevista com a professora Ruth Lizana, sua atual diretora. Nesta conversa são abordadas passagens íntimas e significativas da história desta publicação e é feita uma análise de suas projeções e aspirações.